

O COMERCIO DE BAIÃO

24 de novembro de 2021 • Ano XXIX • N.º 740 €1,00 • Quinzenário

Diretor: José Arlindo de Azevedo

Propriedade: BAIARTE - Publicações e Artes Gráficas, Lda.

Edição Online: www.ocomerciodebaiao.pt

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO
DE PLÁSTICO FECHADO
AUTORIZAÇÃO:
DE02062015RL/CCMN

ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL
CEM NORTE

clínica ceib
SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Lojas em:
BAIÃO | CINFÃES | RESENDE

Reparamos o seu equipamento!



ceib

Tel. 255 542 323 Fax. 255 542 327
Rua de Camões, 463 4640-147 Baião

geral@ceib.pt | www.ceib.pt



PEDRO NUNO SANTOS
PRESIDIU EM BAIÃO À SESSÃO
DE ASSINATURA DE ACORDOS

PÁG. 6



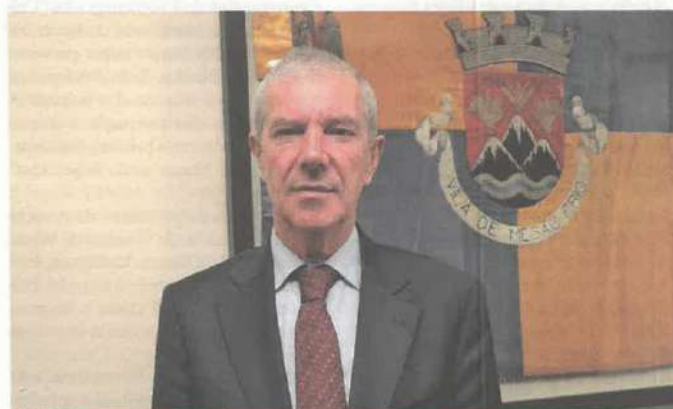
**MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO
INTERNA NA HOMENAGEM
A AUGUSTO FREIXO E JOSÉ COSTA**

PÁG. 2



**CAMPUS CLINIC APOSTA
NO DINAMISMO E JUVENTUDE
DOS SEUS COLABORADORES**

PÁG. 5



**ENTREVISTA COM PAULO SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DE MESÃO FRIO**

PÁG. 8

fielnorte
engenharia e construção

☎ 255 724 232

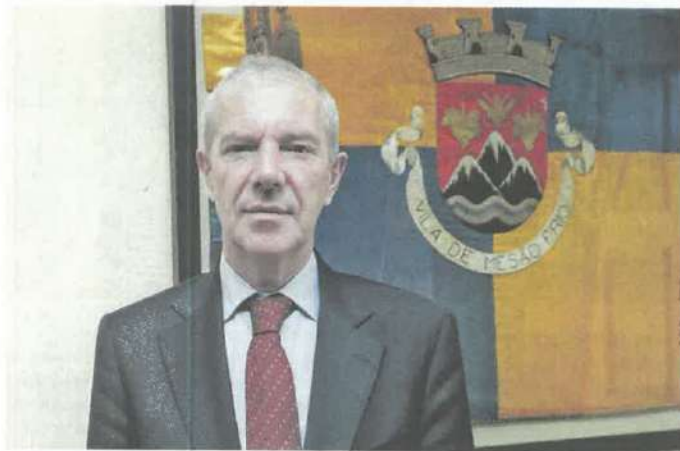
✉ geral@fielnorte.pt

🌐 www.fielnorte.pt

FONTE NOVA
1983
BAIÃO
RESTAURANTE

SERVIÇO DE TAKE AWAY
FAÇA A SUA ENCOMENDA TLF. 255 541 257

ENTREVISTA COM PAULO JORGE PERES TEIXEIRA DA SILVA



O presidente da Câmara Municipal de Mesão, Paulo Jorge Peres Teixeira da Silva, eleito nas últimas eleições autárquicas do dia 26 de setembro de 2021, tomou posse no passado dia 17 de outubro, nasceu em Mesão Frio, em 1960, onde sempre residiu e constituiu família, composta pela esposa e dois filhos.

O seu percurso escolar desenrolou-se entre Mesão Frio, Guimarães e Porto, onde concluiu o 12.º ano, tendo, posteriormente, cumprido o serviço militar obrigatório, na Marinha de Guerra Portuguesa, como Fuzileiro Naval, onde permaneceu mais de cinco anos, terminando as suas funções como 2.º Tenente.

Lecionou no Agrupamento de Escolas Prof. António da Natividade, durante 1 ano, no 8.º Grupo (Português) e no 4.º Grupo (Matemática/Ciências).

Iniciou a sua carreira profissional, no setor bancário, em 1989, no então Banco Totta & Açores, atual Banco Santander, onde trabalhou na área comercial e, mais tarde, no Banco Eurobic, enquanto gerente até 2021.

Desempenhou várias funções nos Órgãos Sociais da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mesão Frio, tendo sido Comandante do Corpo Ativo, desde 1998 até 2021.

Entre outras distinções e menções honrosas, destacam-se a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, a Medalha de Serviços Distintos, Grau Ouro, atribuída pela Liga dos Bombeiros Portugueses e a Bênção Papal, pelo seu desempenho enquanto Comandante do Corpo Ativo dos Bombeiros de Mesão Frio.

É militante do Partido Socialista desde 2014 e Presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Mesão Frio desde fevereiro de 2020.

Enquanto cidadão, participou, ativamente, na vida social, coletiva e associativa do concelho de Mesão Frio, nas áreas do desporto, cultura e lazer.

Na vida política, entre outras funções, foi Deputado Municipal e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Mesão Frio (2013-2021), com o Pelouro da Proteção Civil.

Fomos à conversa com este autarca do

vizinho concelho de Mesão Frio, para sabermos quais os projetos e ambições que tem em mente para os próximos quatro anos de mandato.

Jornal "O Comércio de Baião" (CB) - No seu manifesto eleitoral referia a concretização de um novo projeto, com novas metodologias de gestão e organização. É o primeiro passo que vai implementar?

Paulo Jorge Peres Teixeira da Silva "PS" - Durante o período em que exerci a função de Vice-Presidente, fui contactando com as pessoas e verifiquei que havia uma aspiração, por parte dos colaboradores e funcionários da Câmara Municipal de Mesão Frio, de se alocarem à função para a qual se prepararam e formaram academicamente. Isto é, havia colaboradores que estavam colocados em áreas completamente opostas para as quais tinham mais aptidão. Por outro lado, pareceu-me que os serviços não se encaixavam perfeitamente uns nos outros.

O bem-estar e a valorização dos funcionários e colaboradores da autarquia é um ponto fundamental. Quando me refiro a novas metodologias de gestão e de organização, fruto da experiência e do conhecimento adquirido por via da minha vida pessoal e profissional, sempre gostei de trabalhar em equipa, nomeadamente, com pessoas que participem na decisão, que sejam críticas e que sejam parte da solução. Esta é a nova metodologia que eu estou a tentar implementar na autarquia, reorganizando, simultaneamente, os serviços e valências. Isto é, alocar as pessoas certas, no posto certo, de tal forma que a realização dos trabalhos seja executada nas melhores condições possíveis. Para isso, o Município de Mesão Frio, felizmente, tem um património rico e vasto, mas que está subaproveitado. Portanto, o primeiro passo é arrumar a casa, no sentido de atribuir serviços a novos espaços e com isto, obter uma funcionalidade maior.

Simultaneamente, a curto prazo, pretendo alocar serviços municipais para zonas mortas/inativas da vila. Existem dois edifícios, por excelência, na parte norte da vila, que é a antiga residência de

estudantes e o antigo SASE, que podem perfeitamente servir os municípios com melhores condições.

Verificamos, também, que há serviços que têm determinada função, que por necessidades prementes, foram todos aí concentrados, como é o caso da biblioteca municipal e o multiusos municipal, em que a biblioteca está para além do seu objeto e o multiusos está muito aquém. Sendo nós um concelho da porta do Douro, também fazemos questão que seja um sítio aprazível, bonito. Também será uma aposta deste Executivo Municipal, o embelezamento dos espaços ajardinados já existentes e criação de novos espaços verdes. Haverá sempre um cuidado em preservar a natureza.

Queremos investir, ao longo deste mandato, nos recursos tecnológicos e edifícios da autarquia, que estão desatualizados, degradados ou ultrapassados, bem como, nos equipamentos que se tornaram obsoletos, por força das circunstâncias. Já começamos a realizar este investimento e também, será um dos objetivos, relativamente à metodologia e gestão, desde a aquisição de novos programas e sistemas informáticos e hardware.

Uma das vertentes do Plano de Recuperação e Resiliência será a transição digital e esperemos que, finalmente, sejamos contemplados com esse esforço nacional, pois temos municípios que já podiam estar a trabalhar remotamente em casa e não o fazem, porque não existe internet capaz de cobrir o concelho.

CB - No mesmo documento afirmava que a sua equipa foi formada com representantes de todas as freguesias. Quer explicar o porquê de tal medida?

PS - Procurei fazer uma lista que fosse ao encontro das necessidades das populações das cinco freguesias do concelho. Um Vereador eleito, pertencente a cada uma das freguesias, é um sinal de maior proximidade e de contacto com o seu freguês. O Vereador terá uma noção mais precisa e mais concreta da realidade do território. O objetivo é este e, em simultâneo, o eleitorado identificar-se com o eleito. Tudo isto, acresce responsabilidade à governação, como é evidente. A proximidade entre eleitos e eleitores é muito importante para uma governação responsável.

CB - Das áreas de ação social, cultura, turismo, lazer e desporto, qual a que considera necessitar de intervenção mais urgente?

PS - Se repararmos, estas áreas estão todas interligadas. Sendo Mesão Frio um concelho pequeno, parco em recursos económicos e essencialmente agrícola, não há potencial para a instalação de grandes unidades industriais, que sejam geradoras de emprego em massa. Portanto, a Agricultura e o setor do Turismo merecem maior atenção, o que, por conseguinte, implica o lazer, o desporto, o comércio e afins.

O grande foco e a área prioritária desta Câmara, será sempre, a Ação Social, por

que o concelho de Mesão Frio tem uma população maioritariamente envelhecida, muito necessitada, com parcos rendimentos. A Câmara terá que ter sempre uma atenção especial para estas pessoas, quer a nível de saúde, quer a nível de transportes, quer a nível de bem-estar, proporcionando-lhes atividades que os ocupem.

Relativamente à cultura, chegamos a uma fase em que temos de dar um salto qualitativo, envolvendo os seniores com os juniores, ligando mais as gerações, pois entendo que os jovens estão afastados dos mais idosos e todos temos a aprender uns com os outros.

CB - O PRR vai ser a solução para as carências de Mesão Frio nos domínios da habitação, vias de comunicação, economia, saúde e outros?

PS - O PRR será a solução para resolver muitos problemas que temos no domínio da habitação e resolverá grandes lacunas em territórios como o nosso, nas vias de comunicação, economia, saúde, entre outros. Dependerá da vontade do Governo central.

Está já em marcha um projeto orçado em cerca de 6 milhões de euros, que irá abranger a recuperação das habitações já existentes e a construção de novas habitações, num total de 64. Apesar de a participação ser parca, o Município vai-se concentrar em alocar recursos financeiros para que seja viável. O Plano de Recuperação e Resiliência, nessa matéria, vem resolver-nos um grave problema e já antigo. Com isto, pretendemos fixar as pessoas que já cá estão e ao mesmo tempo, dar a possibilidade de outras regressarem.

Relativamente às vias de comunicação, à saúde e à economia, esperamos nós, que finalmente, o Estado canalize a sua atenção para estas áreas, sobretudo para as vias de comunicação, Mesão Frio, por si só, não tem a capacidade sequer de recuperar as vias, quanto mais, construir novas. Temos o caso do IC26, cujo problema estamos a tentar resolver há mais de 40 anos e não se vislumbra tão cedo a construção ou a retificação da Estrada Nacional 101. É a única via que nos liga ao Porto e só a título de exemplo, gastamos tanto tempo de Mesão Frio a Amarante, como de Amarante ao Porto. Para além da perigosidade da estrada, não faz sentido nos dias de hoje.

Relativamente à economia, esperamos que através de programas governamentais, haja um forte incremento no apoio aos lavradores, aos agricultores e aos produtores de vinho, para que, de uma vez por todas, possam sair de uma situação muito débil. Necessitam que os seus produtos sejam valorizados e mais bem pagos.

O setor da saúde é outra lacuna que o concelho tem e onde a Câmara pouco ou nada pode fazer, a não ser pressionar os organismos do Estado, nomeadamente, o Ministério da Saúde, porque a falta de médicos é uma constante. Quando alocam um médico, após pouco tempo, ou

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MESÃO FRIO

está doente, ou está de baixa, ou é transferido. As consultas são constantemente adiadas e num curto espaço de tempo é necessária a reposição do quadro de médicos no Centro de Saúde de Mesão Frio. Tenho vindo a reunir com o Diretor do ACES Douro 1 - Marão e Douro Norte - e estamos a tentar, politicamente, ultrapassar a questão, que não depende diretamente do município. Não estou a ver o PRR a ter influência neste assunto, mas esperamos que, pelo menos, o Ministério da Saúde olhe para os municípios do interior e retifique esta situação confrangedora.

Ainda relativamente ao PRR, estaremos atentos a avisos das candidaturas que surgirem, porque a única possibilidade que um município como o nosso tem, é fazer obra ou recuperar obra através de programas financiados. Com um orçamento que não chega a 4 milhões de euros, com as necessidades sociais que temos, com o apoio social que damos, retirando os compromissos assumidos, o resto é para investimento e andar muito perto de zero. Portanto, se não for através de programas para as diferentes áreas, nós não teremos capacidade financeira para fazer nada. Esperemos que o PRR, ao longo da sua execução vá abrindo avisos e possamos recorrer a candidaturas.

CB - Teme que o atual quadro político, a não se manter após as eleições de 30 de janeiro venha a prejudicar a execução deste plano?

PS - Tememos, obviamente, que as eleições de 30 de janeiro venham a prejudicar a execução deste plano, que está praticamente feito. Sem o conhecermos na íntegra, pelo menos temos consciência de que o Governo tem em consideração a área social. Aliás, é uma constante do nosso Primeiro-Ministro atual, a sua preocupação com o interior e julgamos que, de acordo com o que vamos ouvindo dos nossos governantes, este plano vai ao encontro das nossas necessidades. Tememos que com alguma alteração, exista alguma inflexão para outros temas aos quais Mesão Frio não chegará, pois, os concelhos do interior têm ne-

cessidades diferentes dos concelhos do litoral.

Face à ideologia deste Governo, continuará a existir uma maior atenção às comunidades mais frágeis. Sendo muito pragmático, entendo que se vive melhor, está-se melhor, há uma perspetiva positiva e uma esperança em que as coisas continuem a melhorar no País. Face à fragmentação da oposição e ao não entendimento dos outros partidos que se



propõem a eleições, é tudo muito vago, é tudo muito confuso, muito conflituoso, portanto, não sabemos o que poderá acontecer. Com este Governo, já temos experiência, pois foram 6 anos em que o País evoluiu.

CB - Fale-nos do que tem em mente criar de novo no concelho, além da dinamização e conservação das coisas já existentes?

PS - Pretende-se criar três novos espaços nas freguesias, nomeadamente, uma zona de lazer junto à Ponte dos Martinhos, em Cidadelhe, um cais de atracagem e um parque infantil, na freguesia de Barqueiros e pretendemos dinamizar a praia fluvial da Rede, na freguesia de Vila Marim, que para nós é fundamental. É uma praia fluvial bem localizada, que já tem infraestruturas colocadas e precisamos de criar condições para as pessoas usufruírem daquele espaço. Paralela-

mente, junto das entidades competentes, é preciso desassorear o rio, remodelar o cais dos barcos e tentar que num futuro próximo, os barcos que sobem e descem o rio, atraiam na Praia Fluvial da Rede. Não sendo novo, mas sendo um equipamento essencial para a população, queremos recuperar as piscinas municipais cobertas, que estão muito degradadas e cujo investimento rondará os 200 mil euros. É aqui que estamos a contar que

apenas futebol. Ao mesmo tempo, pretendemos trazer gente para o concelho, divulgando-o externamente, através da criação de novas dinâmicas, especialmente no que diz respeito ao artesanato, à tanoaria e à cestaria. Estamos também a analisar a possibilidade de certificar o Biscoito de Vila Marim e as Castanhetas de Barqueiros.

Estão adjudicadas obras para a construção de ETARS e coletores, porque infelizmente ainda temos algumas bolsas sem saneamento e outras com esgotos a céu aberto, o que não é aceitável nos dias que correm.

CB - A terminar, pretende abordar algum assunto que não tenha sido focado?

PS - Estamos a comemorar os 20 anos de Douro Património da Humanidade. Em tempos, disse que é uma designação que nos prejudica e o sentido que pretendi dar, é que, a mesma cria dificuldades para o concelho, quer na construção de novas unidades de habitação, de hotelaria e infraestruturas no geral, porque está condicionado pelas regras de ser património mundial. Não se verifica uma compensação às pessoas, nem aos habitantes, nem aos empresários, nem à autarquia. Estamos condicionados no nosso crescimento, por força desta designação e não há uma compensação. Tudo isto, leva a que as pessoas abandonem o território, porque não se pode desenvolver e crescer. Temos como último exemplo, o projeto do Douro Marina Hotel, na Rede. Um grande investimento, quer para Mesão Frio, quer para a região, com novas dinâmicas económicas e apenas porque está inserido na região património mundial, foi chumbado.

Evidentemente que este título levou o nome do Douro para todo o mundo, no entanto, os territórios foram condicionados no seu desenvolvimento, principalmente os mais desfavorecidos.

Temos que deixar de falar no interior. Temos que fazer pelo interior. Por último, quero realçar que o município estará sempre disponível para apoiar todo o empresário que queira investir em Mesão Frio.





PRONTO SOCORRO

PNEUS NOVOS

SEMI NOVOS

E AGRÍCOLAS

(EXCELENTE QUALIDADE)

ALINHAMENTO DE DIREÇÃO

AR CONDICIONADO

MECÂNICA GERAL

QUALIDADE A PREÇOS BAIXOS



Tlf.: 255 164 698 - Tlm.: 919 481 510

auto.danielteixeira@hotmail.com

Rua Drª Emilia Silva, N.º30, 4640-383 Baião